

#41 Sutra do Diamante - Sila Paramita

– RI 2020

Lama Padma Samten

<inserir o local e a data>

Revisado por : Sandra Knoll

Dia 20 de outubro de 2023

<https://www.acaoparamita.com.br/programa-de-treinamento-em-21-itens/> - #41

Este é um material transcrito a partir de ensinamentos orais de Lama Padma Samten. Ele é usado exclusivamente para apoiar os estudos e práticas dentro da sanga, pedimos não reproduzir em outros sites. O material está em constante revisão e melhoria; quaisquer erros encontrados são devidos às limitações das pessoas envolvidas na transcrição e na edição, e serão corrigidos assim que possível.

Caso tenha contribuições para melhorar esta transcrição, entre em contato pelo email repositorio.transcricoes@gmail.com.

Tabela de conteúdos

- [Sutra do Diamante \(continuação\)](#)
 - [Sila Paramita](#)

Sutra do Diamante (continuação)

Sila Paramita

O Sila paramita ou paramita da moralidade começa assim:

Um diálogo entre Buda e Subhuti

- Subhuti, quando o discípulo está motivado para dar presentes objetivos em sua prática de generosidade, ele deveria praticar o Sila paramita da prática transcendente da moralidade, ou seja, ele deveria lembrar que não há distinção entre ele e os outros e portanto ele deveria praticar a generosidade não apenas com presentes objetivos, mas através de bondade e simpatia impessoais. Se um discípulo simplesmente praticar bondade desta forma, ele rapidamente atingirá Anuttara SamyaK-Sambodhi .

Este ponto é muito interessante porque vínhamos pelo paramita da generosidade e agora nós entramos no Sila paramita, da moralidade. É como um controle de qualidade do próprio processo da generosidade. Este controle de qualidade é assim: não deveria haver uma exaltação de identidade porque algo é oferecido. Este é o ponto crucial. Nós novamente somos convidados a praticar uma perfeição, neste caso, da moralidade.

Esta perfeição da moralidade é colocada como uma ausência de distinção entre um e outro. Poderíamos chamar de sabedoria da igualdade, entre as cinco sabedorias, poderia

aqui aplicar a analogia com a sabedoria da igualdade. Ou seja, não há diferença entre um e outro. Como poderíamos entender esta não dualidade entre um e outro? Na medida em que nós temos a capacidade da sabedoria do espelho, ou seja, a nossa mente é capaz de alcançar a forma como a outra mente opera quando nos colocamos na operação daquela mente, nós reconhecemos os sofrimentos, as dificuldades todas que podem ocorrer.

Mas não pensamos que é o outro, não chegamos a pensar nisto. Porque se conseguimos nos colocar no lugar daquela outra mente e reconhecer a sabedoria do espelho, como que o outro está percebendo aquilo, não há propriamente um outro. É a nossa própria experiência enquanto sentimos isto. Esta compreensão brota de modo natural acompanhada de energia. Esta compreensão brotando de modo natural, acompanhada de energia, impulsiona uma ação que é em benefício do outro. Mas não há propriamente um outro, porque esta energia brota por dentro de nós. Fica clara esta ausência de separação, de distinção. (43:48)

É neste momento que o paramita da generosidade pode ser aplicado. Isto em si mesmo já é o Sila paramita, o paramita da moralidade. A moralidade na ação com respeito aos outros seres vem junto com a sabedoria da não-separatividade, sabedoria da igualdade. A capacidade de reconhecer o outro por dentro de nós mesmos. Quando nós temos esta visão que brota de dentro, neste momento o Sila paramita está presente. O Sila paramita não é algo que se estabeleça como uma moralidade nossa em relação ao outro. Justamente porque não há esta separação entre um e outro que a perfeição da moralidade se estabelece. Daí, se um discípulo simplesmente (como está no texto) praticar bondade desta forma, ele rapidamente atingirá Anuttara Samyak-Sambodhi.

Isto se dá porque, naquele mesmo momento em que ele estiver operando deste modo, ele já está livre da sua própria identidade. Começa a manifestar sua mente de uma forma totalmente livre das identidades, a partir do aspecto primordial. É a manifestação da sabedoria última. (45:27)

O que fazemos: pegamos nossa bolha e colocamos a etiqueta Bondade e agora pulamos para dentro da etiqueta e tentamos operar dentro da bolha a partir disto. Isto não serve também.

O Buda vai corrigir o eventual engano:

-Subhuti, pelo que acabei de dizer a respeito de bondade, o Tathagata não se refere a quê. Quando o discípulo estiver trazendo benefício, ele deveria manter em sua mente quaisquer concepções arbitrárias a respeito de bondade, pois bondade afinal é apenas uma palavra, e a generosidade deveria ser espontânea, além das identidades.

Aqui sempre fica esta questão, este aspecto de concepções arbitrárias. Vocês pensem: bolha, um referencial, uma visão de mundo dual, separativa. Eu tenho a bondade dentro desta visão de mundo. A bondade dentro desta visão de mundo não resolve. Por outro lado, o que significaria generosidade que deveria ser espontânea, além das identidades? Vocês olhem sempre deste modo: a generosidade brota sempre como uma sabedoria primordial, não condicionada, dentro da mandala do Buda Primordial, dentro da mandala do espaço básico, além da mente fundamental, Alaya-vijnana, além dos referenciais comuns, duais.

Senhor Buda continuou:

-Subhuti, se um discípulo acumulou uma tal quantidade dos sete tesouros formando uma elevação tão alta quanto o Monte Sumeru e tantos montes Sumeru quantos existem nos bilhões de universos, e doá-los em caridade, seu mérito seria menor do que o que retornaria o discípulo que simplesmente observar e estudar esta escritura e na bondade do seu coração explicá-la aos outros? Este último discípulo acumularia bênçãos e méritos na proporção de cem para um. Sim, de cem milhares de miríades para um. Nada pode ser comparado a isto. (48:49)

Esta é uma atividade fora da bolha, então não tem número comparativo.

Senhor Buda continuou:

-Não pensa, Subhuti, que o Tathagata diria consigo: eu libertarei seres sensoriais. Este seria um pensamento degradante. E por quê? Porque realmente não existe seres sensoriais a serem libertados pelo Tathagata.

Este é um ponto crucial. Se estamos dentro do samsara, os seres sensoriais existem. Mas, na perspectiva do Tathagata, quando ele olha ele vê a própria natureza búdica se expressando de múltiplas formas, de um modo luminoso, produzindo realidades e movimentos em todas as direções. É isso que ele vê! Ele não pode dizer: - “Eu libertarei seres sensoriais”. Porque esta expressão pertence ao Samsara.

-Houvesse quaisquer seres sensoriais a serem libertados pelo Tathagata, isto significaria que o Tathagata estaria alimentando no interior de sua mente conceitos arbitrários de fenômenos (ele estaria dentro da bolha) tais como identidade de alguém ou outras identidades, seres vivos e uma alma universal. Mesmo quando o Tathagata se refere a si mesmo, ele não alimenta na sua mente qualquer conceito arbitrário a respeito. Só os seres humanos terrestres consideram a identidade como sendo uma possessão pessoal. - Subhuti, mesmo a expressão seres terrestres como a usada pelo Tathagata, não significa que existam tais seres. Ela é usada apenas como figura de expressão.

Então só os seres humanos terrestres consideram a identidade como sendo uma possessão pessoal. Só os seres das bolhas consideram suas identidades como algo deles.

Senhor Buda continuou:

-Subhuti, se um discípulo oferecer como donativo uma quantidade tal dos sete tesouros para preencher tantos mundos quanto são os grãos de areia do Rio Ganges, e se um outro discípulo, tendo compreendido o princípio da ausência de identidade de todas as coisas, e através disto tenha atingido a perfeita ausência de identidade, este teria mais bênçãos e méritos do que aquele discípulo que tivesse apenas praticado a generosidade objetiva. E por quê? Porque os Bodhisattvas Mahasattvas não olham as bênçãos e méritos como propriedades individuais.

Subhuti inquiriu o senhor Buda:

- O que significam as palavras: os Bodhisattvas Mahasattvas não olham as bênçãos e méritos como propriedades individuais?

O senhor Buda replicou:

- Uma vez que estas bênçãos e méritos nunca foram buscadas com espírito separativo pelos Bodhisattvas Mahasattvas.(por exemplo, os Bodhisattvas- Mahasattvas não buscam bênçãos e méritos, eles praticam lucidez e as bênçãos e méritos são inseparáveis da lucidez. Eles não buscam isto, não há esta aspiração.) Da mesma forma eles não as veem como propriedade privada. (53:15)

Eles não estão baseados em uma identidade, focando o resultado de ações como indexados a alguma identidade, não irão operar deste modo, mas como pertencentes a todos os seres sensoriais. O ponto central no paramita da moralidade é o lugar de onde a ação lúcida ocorre. Esta ação lúcida vai ocorrer justamente desde a posição da natureza livre da mente. Com isto nós concluímos o paramita da moralidade, o Sila paramita.